

O mês de julho de 2007 marca os 30 anos da Sociedade Brasileira de Química (SBQ).

A SBQ foi fundada em oito de julho de 1977, durante a 29ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.¹

Por que era necessária a fundação da SBQ?

Os bioquímicos haviam fundado a Sociedade Brasileira de Bioquímica (SBBq) em 1965 e os engenheiros químicos, a nova Associação Brasileira de Engenharia Química (ABEQ) em 1975. As diferentes áreas começavam a tomar forma de especializações mais restritas.² A Associação Brasileira de Química (ABQ) tinha atuação considerada mais cingida à Engenharia Química, não conseguindo atuar de forma a abranger as diferentes sub-áreas e especialidades da Química. O país iniciava um período de crescimento para o qual havia necessidade de formação de mais químicos capacitados para o desenvolvimento científico e tecnológico.

Apesar do crescimento às vezes apenas mediano, grandes mudanças ocorreram nestes 30 anos. Por exemplo, em 1970, o produto interno bruto (PIB) do Brasil era de cerca de R\$ 100 bilhões, em 1977 era de R\$ 400 bilhões e em 2005 foi de mais de R\$ 2 trilhões.³ Nas ciências e tecnologias, pode-se avaliar o crescimento, no período, com o número de bolsas de estudo fornecidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Em 1970, o número de bolsas concedidas foi de cerca de 2000 e em 1977 foi de aproximadamente 5000. Em 2005, esse número foi de mais de 50.000 e é ainda considerado muito pequeno para as necessidades brasileiras.⁴

No caso específico da área de Química, na década de 80, foi criado o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT), que deu um grande impulso ao setor. Credita-se à organização em torno da SBQ a principal razão dessa conquista.⁵ Assim, a SBQ, nesses 30 anos de existência, organizou e desenvolveu a Química brasileira nas suas mais diferentes especialidades.

Começou suas atividades mais expressivas por instituir as Reuniões Anuais (RASBQ) para apresentação e discussão de resultados de pesquisas. Progressivamente, as RASBQ foram se transformando, também, em eventos de discussão do futuro da Química como ciência.

Neste ano de 2007, por exemplo, a 30ª RASBQ atinge ponto alto como fator de inserção internacional da SBQ. Além de palestrantes estrangeiros, ocorrerão simpósios conjuntos com a *American Chemical Society*: o *Presidential Symposium on US/Brazil Research Collaboration: Biomass Conversion to Biofuels, Biomaterials, and Chemicals* e com a *Royal Society of Chemistry*: o *I RSC/SBQ Workshop Chemistry and Innovation, from spin-out to market, UK-Brazil Year of Science and Innovation*.

Os acordos de colaboração técnica e científica, dentro dos quais estão fundamentados os dois eventos citados, foram estabelecidos recentemente pelo Brasil com os dois países em causa.

Para a divulgação da Química, a SBQ criou e mantém, de forma eficiente, com o intenso trabalho dos editores e colaboradores, os excelentes periódicos *Química Nova na Escola* (QNEsc), *Química Nova* (QN) e o *Journal of the Brazilian Chemical Society* (JBCS), além do Boletim Eletrônico (BE).

Embora promova assinaturas de protocolos de colaboração com sociedades de Química de outros países, a necessária inserção internacional da SBQ se faz de maneira eficiente, também, através dos seus periódicos. Hoje há outros importantes eventos de interação com a sociedade e fóruns de discussão, como os Workshops de Graduação e de Pós-Graduação, que envolvem os Coordenadores dos Cursos de Química brasileiros, nos dois níveis de ensino.

“A SBQ teve sempre um relacionamento íntimo, mas digno com o poder. Não se prestou a aventuras individuais, nem agrediu cofres públicos, mas fez a defesa do que à comunidade dos químicos era devido, para que pudéssemos cumprir o nosso papel na sociedade brasileira”.⁶ A Química é reconhecida hoje, internacionalmente, como ciência central, de fundamental importância para as outras áreas e para o avanço tecnológico. No Brasil, a Química tem cumprido esse papel de forma bastante adequada. O faturamento da indústria química brasileira em 2006 foi de cerca de US\$ 80 bilhões,⁷ com crescimento no ano, em termos de dólares americanos, de 11,7 %.

Uma série de dados da ciência, tecnologia e economia brasileiras mostram que o crescimento do Brasil foi mais efetivo a partir da segunda metade dos anos 70. Isso claramente evidencia o acerto da fundação da SBQ naquela oportunidade. Um país é feito e se desenvolve em razão de passos acertados em determinados momentos.

As tarefas à nossa frente serão cada vez maiores e mais complexas. Quando olhamos, no entanto, as realizações da Química brasileira nos últimos 30 anos, ficamos menos preocupados. Concluímos que crescemos muito neste tempo de vida da SBQ e que o futuro já não nos assusta tanto.

Antonio Sálvio Mangrich
Presidente da SBQ

Referências

1. Peixoto, E.M.A.; *Quim. Nova* **1978**, *1*, 26.
2. Bechara, E.; Viertler, H.; *Quim. Nova* **1997**, *20* (Especial), 63.
3. IBGE, Estatística, http://www.ibge.gov.br/seculox/estatisticas_economicas.shtm, 2007.
4. CNPq, Estatística, <http://www.cnpq.br/estatisticas/index.htm>, 2007.
5. Ramos, M.N.; Gama, A.A.S.; *Quim. Nova* **1997**, *20* (Especial), 57.
6. Galebeck, F.; *Quim. Nova* **1997**, *20* (Especial), 5.
7. ABIQUIM, Estatística, <http://www.abiquim.org.br/conteudo.asp?princ=ain&pag=estat>, 2007.

Editorial

In July 2007 the Brazilian Chemical Society (*Sociedade Brasileira de Química*, abbreviated here as SBQ) celebrates its 30th anniversary.

The SBQ was founded on July 8th, 1977 during the 29th Annual Meeting of the Brazilian Society for the Advancement of Science (*Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência*).¹

Why was it deemed necessary to found the SBQ?

Biochemists had founded the Brazilian Biochemical Society (*Sociedade Brasileira de Bioquímica*, the SBBq) in 1965, and Chemical Engineers had founded the new Brazilian Association of Chemical Engineering (*Associação Brasileira de Engenharia Química*, the ABEQ) in 1975. These different areas had begun to shape up as more restricted specializations.² The ABQ (Brazilian Chemical Association) seemed to fall more within the area of chemical engineering, unable to effect any performance to encompass the different chemical sub-areas and specialties. Brazil had entered a period of national growth in which more able chemists were necessary for scientific and technological development.

In spite of the sometimes merely average growth, great changes occurred during these thirty years. In 1970, for example, Brazil's GNP was approximately R\$ 100 billion; in 1977, R\$ 400 billion and in 2005, it surpassed R\$ 2 trillion.³ In the sciences and technology, one can evaluate this period of growth by the number of scholarships and grants awarded by the National Council for Scientific and Technological Development, the CNPq (*Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico*). In 1970, the number of scholarships granted was approximately 2000 and in 1977, approximately 5000. In 2005, this number was over 50,000, still considered quite small considering what Brazil needed.⁴

In the 1980s, for the specific area of Chemistry, the Support Program for Scientific and Technological Development (*Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico* - PADCT) was created, which rendered a great spur to the sector. The organization encompassing the SBQ is credited with being the main reason for this conquest.⁵ Thus, during these 30 years of existence, the SBQ has organized and developed Brazilian Chemistry in its most diverse specialties.

It began its most expressive activities instituting its annual meetings (RASBQ), for the presentation and discussion of research results. Progressively, the RASBQ meetings have also evolved into events for the discussion of Chemistry as a science.

In the year 2007, for example, the 30th RASBQ is a major fact contributing to international inclusion of the SBQ. In addition to foreign lecturers, joint symposia will occur with the American Chemical Society, The Presidential Symposium on US/Brazil Research Collaboration: Biomass Conversion to Biofuels, Biomaterials, and Chemicals, and with the Royal Society of Chemistry, the I RSC/SBQ Workshop Chemistry and Innovation, from spin-out to market, UK-Brazil Year of Science and Innovation. Agreements for technical and scientific collaboration, upon

which both of these events are based, were recently established by Brazil with the two countries in question. For publicizing chemistry, the SBQ has, with the intense work of editors and collaborators, created and efficiently maintained the excellent journals *Química Nova na Escola* (QNEsc), *Química Nova* (QN) and the **Journal of the Brazilian Chemical Society (JBCS)**, as well as the online bulletin, *Boletim Eletrônico* (BE).

While promoting the protocol of subscriptions for collaboration with chemical societies of other countries, the essential inclusion of the SBQ has also occurred efficiently, through its journals. Today there are other important interactive events with society as well as discussion forums, such as graduate and post-graduate workshops, which involve Brazilian Chemistry Course Coordinators in both levels of education.

"The SBQ has always been closely related to, as well as respectful of, power. It has not been given to individual adventures, nor offended public funding; rather it has raised the defense of what was correct for the community of chemists so that we could accomplish our role in Brazilian society".⁶ Chemistry is internationally recognized today as a core science, both of fundamental importance to other areas, as well as for technological advancement. In Brazil, chemistry has fulfilled this role quite adequately. The Brazilian chemical industry's profit for 2006 was approximately US\$80 billion,⁷ with annual growth rate of 11.7 %.

A series of data for Brazilian science, technology and economy show that the growth rate in Brazil has been most effective since the 1970s. This clearly shows how right it was to found the SBQ upon that opportunity. A country is created and develops along the right steps taken at the right moments.

The work ahead of us will be ever greater and more complex. However, when we see the accomplishments made in Brazilian Chemistry over the past 30 years, we feel less timorous. We may conclude that we have grown much during the SBQ's 30 years of life and that the future no longer scares us.

Antonio Sálvio Mangrich
President of the SBQ

References

1. Peixoto, E.M.A.; *Quim. Nova* **1978**, *1*, 26.
2. Bechara, E.; Viertler, H.; *Quim. Nova* **1997**, *20* (Especial), 63.
3. IBGE, Estatística, http://www.ibge.gov.br/seculoxx/estatisticas_economicas.shtm, 2007.
4. CNPq, Estatística, <http://www.cnpq.br/estatisticas/index.htm>, 2007.
5. Ramos, M.N.; Gama, A.A.S.; *Quim. Nova* **1997**, *20* (Especial), 57.
6. Galembeck, F.; *Quim. Nova* **1997**, *20* (Especial), 5.
7. ABIQUIM, Estatística, <http://www.abiquim.org.br/conteudo.asp?princ=ain&pag=estat>, 2007.